

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$50; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

Os verdadeiros revolucionarios

O espirito da Revolução não é o ódio constante ao homem.

O que oferecia a cabeça á guilhotina em França, o peito ás balas em Montjuik, o lendario Rabi da Galiléia agonisante no Golgota, ou o que gemia nos ferros da Siberia, eram os que sonharam a felicidade redimida pelo sangue que lhes populava nas veias. Eram, ainda, os que não cabendo n'uma sociedade impura, e com um amor inexcedível á humanidade, sacrificaram a vida pelo ideal d'um novo mundo, expurgado de infâmia.

A alma revolucionaria encontra-seem todo o peito onde germina amor. Que mais expressivo do que o homem trabalhando e morrendo em defeza de todos os outros homens?

Narra a historia revoluções que emanciparam, que saciaram as agruras de milhões de oprimidos. Falamos em reptos elevadissimos, escritos com a espada, argamassados sobre cadáveres, ainda quasi latejantes! Ha peitos generosos que batem, vidas que se oferecem em holocausto da Humanidade! Mas as vidas expõem-se, os corações batem mais intensamente, quando se vê prestes a derrocada, e é preciso então, alicerçar com o que temos mais caro, o edificio que queremos, vêr levantado.

Nem todos possuem a noção do ideal revolucionario. Não tem afinidades com a ação bélica de Napoleão, menos do kaiser...

E' a luta constante, permanente dos que querem avançar. E' a demolição d'um mundo de injustiças, decrépito, anacrónico, onde assentará o edificio colossal da Justiça e do Amor.

O verdadeiro revolucionario não é o desordeiro profissional. E' o homem indignado por um estado de coisas que não assenta

no seu criterio, que o indispõe com o existente, que considera incompativel com o sonhado mundo de igualdade, paz e justiça.

Se explode a sua indignação, se ouve o ranger dos dentes entre a frase que fulmina, o gesto que arrebatava, o grito que aterrorisa, é porque defende os miseraveis, acode aos oprimidos, aos explorados, aos tristes!

E' ainda o amor a todos os homens, subindo ao coração generoso, e que se expande em anátemas faiscentes, de radiações sublimes!

O revolucionario demole, mas constroe.

O espirito da Revolução não estaciona, caminha com afan. A sua ação não atingiu a última etapa.

A obra da Revolução não é sómente esse ar puro de Liberdade, que se respira no nosso século. E' tambem a esperança no dia de amanhã. E' o caminhar lento, entre as intermitencias da sorte, das idéias livres. A' emancipação dos povos, segue-se a união.

Não é crime, mas será inoportuno falar no internacionalismo. As guerras passam, os principios calam no íntimo dos povos. E com o esforço de todos, com a conjunção d'um Zamañhof, do aperfeiçoamento e adaptação do ideal acratado, ter-se-ha atingido o *oesideratum*.

Porque o verdadeiro revolucionario não é o crasso ignorante, espumando odio ao que não pensa como ele. E', sim, o que convence, incute os principios sociais no meio adverso, pela contestação pacífica e convincente com o antagonista. A persuasão é uma grande arma.

E é essa a que maneja todo o que discirne a ques-

tão politica, ou social, da meramente pessoal.

A primeira dirige-se com o argumento, a discussão; a segunda com o *cacêle*.

A' primeira deve-se a solidariedade, á segunda uma fria indiferença e neutralidade ante os contendores.

PIRES MACHADO.

CORAGEM

(Capitulo V do livro em preparação «Escola do Caráter»).

Santo Ambrozio, arcebispo de Milão, instado pela imperatriz Justina para ceder uma igreja aos arianos, recusou-se terminantemente a isso, e como quer que um aulico o ameaçasse de morte, respondeu:

—Se vós sabeis proceder como corteção injusto, encontrareis em mim um homem que sabe sofrer como justo.

E acrescentou ainda para os que o rodeavam:

—Se querem o meu patrimonio confiscuem-no, pois o cedo da melhor vontade; se é a minha pessoa que dezejam eliminar, apresentem-me-ei eu mesmo para esse fim. Nem a prisão nem a morte me assustam, e não me entregarei á defeza nem das armas nem do povo. Tão pouco me acolherei á proteção dos altares. Prefiro antes morrer ao pé d'elles que entregar um só que seja á adoração dos hereticos, ou fazer derramar o sangue das minhas ovelhas.

Não foi portanto sem razão que Smiles afirmou no *Caráter* não ser menos gloriosa que a dos mártires da ciencia a coragem dos mártires da fé, acrescentando:

«O sofrimento passivo dos homens e das mulheres que por amor da sua consciencia se prontificaram a padecer e passar privações na solidão... é uma manifestação de coragem de uma espécie bem mais elevada que a que se revela no fragor da peleja».

E' cada vez mais urgen-

te esclarecer a mente alheia de maneira a compreenderem todos que nem só os guerreiros são homens corajozos.

«Porventura não tem coragem o mineiro, pergunta V. Coussier, que sem medo ao grizú e aos dezaamentos desce ao fundo escuro da mina; o carpinteiro, que pendurado a uma viga está em risco de cair; o pedreiro, sobre um andaime ou á beira de um telhado; o pescador, que n'uma casca de noz afronta a tempestade alteroz; todos esses operarios fabris que labutam no meio de engrenagens, de correias, de serras, de veios de transmissão, de máquinas e de aparelhos perigozos que frequentemenie lhes mutilam os membros e despedaçam as carnes?»

Ainda podia falar no sabio em plenolaboratorio; no médico e no enfermeiro á cabeceira dos doentes; no bombeiro sobranceiro ás chamas que o ameaçam e, enfim, em tantos homens obscuros que de um momento para o outro ascendem ao mais alto grau de heroismo e se vão d'este mundo que lhes não ergue estatuas nem lhes abençoa os nomes pela simples razão de que as manchas vermelhas do sangue humano que faltam os não tornam viziveis á vista desarmada do vulgo.

Mas a coragem é suscetivel de revestir os mais imprevisos aspétos.

O arquiduque d'Austria (1710), ordenou ao Marquez de Mansera (ao tempo quasi centenario), presidente do concelho de Castela, que lhe viesse beijar a mão.

—Só tenho uma fé, respondeu o ancião, e só reconheço um rei, que é Filipe V, ao qual jurei fidelidade. Reconheço no arquiduque um grande principe, mas não o meu soberano. Vivi cem anos sem praticar áto algum contrário aos meus principios e, dado o pouco tempo que me resta para viver, é lamentavel ir

cometer uma ação que me desonraria.

Delacroix não nos conta a impressão que no austriaco teria feito a resposta do espanhol, mas é lícito supor qual ela fosse.

Os ensinamentos que proveem do caráter são sempae eficazes, e são os que mais convem difundir entre a grande massa das criaturas que o não têm.

A verdadeira luz que o homem de si projeta é do caráter que dimana, das qualidades moraes e efetivas que se possuem, e entre as primeiras figura precizamente aquela de que Mansera se mostrou possuido: a firmeza de convicções.

Outro ezemplo, tambem recolhido em Delacroix:

Catão D'utica fôra educado em casa de seu tio Druzo, que então era tribuno do povo.

Popedio procurou uma vez este para lhe pedir certo favor e pretendeu que o joven Catão lhe servisse de empenho.

Este respondeu logo positivamente que não, e conservou-se firme até ao fim na negativa.

Então Popedio, perdendo a paciencia, tomou-o nos braços, conduziu-o ao ponto mais alto da casa, suspendeu-o ali de uma janela e declarou-lhe que ou ele acedia ao pedido que lhe era feito ou o precipitava no espaço.

Catão a nada se moveu, o que fez dizer Popedio:

—E' uma felicidade ele ser ainda criança; com essa coragem, com esta firmeza de caráter, se fôra já senador, nada tinhamos a esperar d'ele.

Foi-o depois... E antes de sairmos de Roma:

As subsistencias tinham chegado ali a um preço excessivo e receava-se por isso que o ano fosse de fome.

Os tribunos, maus magistrados, que se valiam das calamidades públicas para aumentar o seu poderio, faziam quanto podiam para incitar o povo contra o senado e assim, seguidos por

um grande número de cidadãos seus dignos émulo, quizeram forçar o consul Cipião Nazica a tomar certas medidas com relação aos trigos.

(Continua)

LUIZ LEITÃO.

Palestras científicas

III Funções sensoriaes

As sensações são qualitativamente diferentes, o que significa que são distintas umas das outras. Cada órgão sensorial responde a todos os irritantes, quaisquer que sejam, da mesma maneira, pela mesma sensação; e, por outro lado, o mesmo irritante, segundo se trata de tal ou tal órgão sensorial, provoca sensações diferentes. A maior parte das sensações são acompanhadas d'um «sentimento» de prazer ou de dôr...

SENSIBILIDADE CUTANEA

A pele é essencialmente uma superfície sensível. E' por esta superfície que o ser vivo está em relação constante com o meio exterior. Das impressões que recebe a superfície cutanea resultam tres grandes especies de sensações: «tatis, termicas» (quente e frio), e «dolorosas». Estas sensações são absolutamente diferentes umas das outras; não são os mesmos pontos da pele que recebem as impressões correspondentes, e estas são talvez mesmo transmitidas aos centros nervosos por nervos distintos.

SENTIDO DO OUVIDO

O órgão da audição compreende no homem como nos outros mamíferos tres partes, o ouvido externo, o ouvido médio e o ouvido interno. Mas a parte essencial é representada por esta ultima, onde se encontram os elementos receptores das impressões sonoras. No ouvido interno existem dois órgãos distintos, mas só o caracol é o verdadeiro órgão auditivo; o resto, vestibulo e canaes semi-circulares, constitue um órgão do equilibrio». O ouvido externo e médio constitue um «aparelho de admissão, aparelho que não existe em todos os animais.

Para que uma sensação se produza é preciso que as vibrações tenham uma certa altura de uma certa amplitude. Não ha nada tão variavel como o ouvido segundo os individuos; sons muito fracos que escapam a taes pessoas são percebidos por outras A «acuidade auditiva» liga-se pois ao mesmo tempo á intensidade e á altura dos sons. Quanto á apreciação do timbre não apresenta menores variações individuais. E' o timbre d'um som que nos faz conhecer o instrumento d'onde provém este som, é o timbre da voz que nos faz conhecer uma pessoa dada. E, todos sabem como é variavel a faculdade de distinguir esta qualidade do som com maior ou menor nitidez e rapidez. O exercicio desenvolve muito a acuidade auditiva. No que diz respeito á «fadiga», basta saber que alguns segundos de repouso para um ouvido fatigado o tornam apto para perceber novos sons. Para terminar dir-lhes-hei como a onda sonora chega ao ouvido interno. Conduzida pelo condutor auditivo, externo para a membrana do tímpano, a onda sonora imprime áquella um movimento vibratorio que fazem deslocar os ossos do ouvido médio que transmitem o

movimento recebido ao ouvido interno d'onde é levado pelo nervo acústico para o cérebro onde temos a consciencia da sensação auditiva.

(Continúa)

DR. ANTERO SEABRA.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Pelo sr. Governador Civil de Lisboa foi enviada aos administradores de concelho a seguinte circular:

O governo actual constituiu se para a união de todos os portugueses, constituiu-se para realizar o programa supremo d'esta hora de anciedade — a salvação da Republica e da Patria.

Generosamente, esquecendo os agravos e as lutas de longos annos, os chefes dos partidos actualmente no poder sentiram a necessidade de juntar os seus esforços ante o inimigo de além-fronteiras, o feroz inimigo de Naulila e Kionga, o teutão perverso que ha dois annos assola e ensanguenta os campos tão risonhos da Belgica e da França.

Até á victoria final teremos de viver ainda longos mezes de incerteza; até lá teremos de conjugar como irmãos, contra o inimigo comum, todos os entusiasmos das nossas almas, todas as energias da nossa vontade, todas as parcelas do nosso esforço.

Portugal está em guerra; a Patria está em perigo; e por isso, para que o heroismo dos nossos soldados não seja perturbado no caminho luminoso da victoria, para que a nossa acção a favor da Justiça e do Direito seja momento a momento mais fervorosa, mais fecunda, mais perseverante; para que sejamos obreiros conscientes da grande obra do Futuro, para que os paizes aliados se desvançam orgulhosamente ao contemplar-nos, ao medir o potencial do nosso esforço, é absolutamente indispensavel que a menor sombra de retaliação politica, o mais ligeiro traço de interesse, a menor dúvida, a menor preocupação pessoal se yarram n'este momento implacavelmente, dos nossos corações e dos nossos horisontes.

A França dá-nos ha dois annos, fundindo todas as modalidades da sua energia, todos os cambiantes do seu pensar na mesma intuição suprema, applicando todo o seu genio no mesmo esforço heroico, abatendo todas as bandeiras ante a bandeira comum da Patria, o grande exemplo da união; a Irlanda deu-nos ha pouco o fúnebre espectáculo das discórdias.

Entre nós a salvação de todos pelo sacrificio de todos deve ser a lei suprema, a lei comum; a união de todos os portugueses ante o inimigo impõe se como obrigatoria, inevitavel, fatal; a Patria vae ezigr-nos tão extremos sacrificios que todos os nossos esforços, toda a nossa pertinácia, toda a nossa alma serão necessarias — a faúlhar de esplendores, a reviver passadas glórias — nas suas aras sacrosantas; só o não sentirão assim os criminosos bem perversos, os réprobos, ou os traidores.

N'estas circumstancias — não sendo a guerra para nós apenas «virtual» mas já insofismavel, já certa, já efectiva, já de uma realidade irrecusable para os que marcham, para os que combatem — espero da intelligencia e do alto patriotismo de V. S.^a que:

— procurará por todos os meios na sua esfera de acção official e a

té particular abater e harmonisar todos os resentimentos, todas as tendencias de desunião que — em consequencia de antigas lutas politicas — se esboçam ou tenham já esboçado entre os cidadãos do seu concelho:

— esquecerá momentaneamente, as simpatias ou ligações politicas que por ventura tenham conquistado o seu espirito para se consagrar apenas aos supremos interesses comuns da Republica e da Nacionalidade;

— fará persuadir todos os cidadãos da gravidade e das solenes exigencias da hora presente, fallando «sentir» o que no estado de guerra a Patria ezige de todos para o seu esplendor, para a sua desafronta, para a sua glória; — evitará quanto possivel, a dentro da lei, todas as manifestações partidarias ou religiosas que possam perturbar a união e o indispensavel acôrdo actual entre os portugueses;

— procurará convencer os povos dos sacrificios que a guerra ezige, convencendo-os tambem de que o governo trabalha afinadamente para a satisfação das suas mais instantes necessidades materiais;

— sendo rigoroso a dentro das leis para com os discolos, os maus patriotas e os agitadores profissionais, realizará sempre — como o alto espirito de V. S.^a é garantia — uma obra dignificadora de concordia, de apasiguamento, de união de depuramento republicano sem facciosismos e sem retaliações; uma obra de nobre e extremo patriotismo.

Dedicando-se infatigavelmente a este trabalho — como a uma das nossas grandes necessidades do momento a Patria espera que V. S.^a bem merecerá d'ela. — O Governador Civil — *Chagas Franco*.

Vantagens da Republica

A propaganda anterior ao dia 5 de Outubro de 1910 em que foi proclamada a Republica, cometeu vários erros resultantes do amor ao novo regimen, como medida salvadora, e do ódio votado á monarchia, como coisa comprometedora!

A monarchia, evidentemente estava exgotada e gasta e a nova edição tinha de ser por força a Republica. Ao menos era uma esperanza de melhoria de situação nacional.

Houve, como sempre, desinteressados, haja vista os que estavam de guarda aos bancos sem lá terem dinheiro algum! E' preciso que os senhores capitalistas, por causa dos quaes este paiz não tem podido prosperar, porque têm o dinheiro parado em vez de o pôrem em giro para grandes empreendimentos de resultados seguros e superiores a quaesquer taxas de juro que os bancos lhes possam dar e estando sujeitos ainda á quebra, atendam a isto.

Houve desinteressados que se bateram pela Republica e que ôje andam á esmola!

Outros, que só sahiram de casa quando as tropas levantaram o bivaque da Rotunda, esses estão bem arraçoados! Vá o povo vendo o que é e ha de sempre ser o mundo!

Mas, a propaganda republicana demolidora andava desenfreada a ponto de proclamar: que o povo, quando viesse a Republica, pagaria menos contribuições ou nenhuma; que o pão sahiria mais barato ou de graça; que era a Republica um regimen de Igualdade, tu cá, tu lá. E, como veem,

COFRE DE PEROLAS

Destino

*Quem disse á estrela o caminho
Que ela ha de seguir no céu?
A fabricar o seu ninho,
Como é que a ave aprendeu?
Quem diz á planta: «Floresce»?
É ao mudo verme que tece
Sua mortalha de seda
Os fios quem lh'os enreda?!*

*Ensinou alguém á abelha
Que no prado anda a zumbir,
Se á flor branca, se á vermelha
O seu mel ha de pedir?
Que eras tu meu ser querida
Teus olhos a minha vida,
Teu amor todo o meu bem...
Ai!... não m'o disse ninguém.*

*Como a abelha corre ao prado,
Como no céu gira a estrela,
Como a todo o ente o seu fado,
Por instincto se revela,
Eu no teu peito divino
Vim cumprir o meu destino,
Vim, que em ti só sei viver,
Só por ti posso morrer.*

Almeida Garrett.

nada d'isso aconteceu, porque era a paixão politica que falava emquanto o povo estava de boca aberta. Depois da Republica proclamada e fixada como uma chapa fotografica, mas fragil — porque é de vidro — viu-se então que as coisas não eram tão bonitas como se dizia e a Republica não era, como o povo imaginava, «fazer cada um o que quer!» Essa noção é errada. E' ezatamente n'um regimen republicano que cada um não pode fazer o que quer a começar no seu presidente! Isso é lá para monarchas. Porém, sejam quais forem «os erros» que, por culpa dos homens, tenha cometido a Republica Portuguesa, ella é ainda superior aos «aceitos» da monarchia que, como diz Roosevelt, o grande democrata americano, liquidou, passou á historia!

Ficaram ainda as rãs coaxando, para eleger um rei, como a fábula de la Fontaine.

J. MADUREIRA CHAVES.

COMISSÃO EZECUTIVA

Em sessão ordinaria de 7 do corrente e sob a presidencia do cidadão Joaquim Maria Gregorio, reuniram os veriadores cidadãos Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José da Silva Lino Vareiro que, depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, tomaram conhecimento do expediente e deliberaram sobre ele:

Levar para o senado a questão do aforamento do terreno do Côrte da Barrosa, o pedido de aumento de expediente feito pela Sr.^a D. Maria José da Conceição Batista e o officio da Provedoria da Misericordia de Canha pedindo o aumento do ordenado do medico d'aquella freguezia; apoiar a attitude do presidente na questão travada com o delegado da comarca ácerca da casa de habitação do carcereiro, mantendo a resolução tomada anteriormente; adquirir a legislação respeitante ao segundo semestre de 1914; tomar na devida con-

sideração a restante correspondencia; abrir concurso para o segundo lugar da escola Conde Ferreira d'esta vila visto ter sido autorizada a sua criação; não tendo apparecido concorrentes ao fornecimento de forragens para o gado do servico da limpeza, foi deliberado adquirirem-se as referidas forragens sem concurso; pedir ao governo a concessão do edificio da igreja de Sarilhos Grandes para ser transformado em edificio escolar.

Comentarios & Noticias

Criminosos terríveis...

Em virtude de queixa feita pelo sr. Antonio Carlos das Barreiras Sobrinho foram chamados para a passada segunda feira ao tribunal d'esta comarca e convidados a tomar assento no banco dos réos, os menores Euzebio Correia, filho de Martinho Correia, e Carlos Pialgata, filho de João Duarte Pialgata, ambos de cinco annos de idade, e Antonio Rocha Junior, de seis annos. Eram accusados de entrar na fazenda do queixoso e arrancarem d'ali uns pés de batata. O dr. delegado requereu que fossem juntas ao processo as certidões de idade dos «terríveis criminosos», sendo, por este motivo, o julgamento adiado «sine die».

Filarmonica 1.º de Dezembro.

Tocou domingo passado no seu coreto com muito aplauso da assistencia, a distinta filarmónica 1.º de Dezembro, d'esta vila.

Eurico de Campos

Este nosso velho amigo e illustre administrador d'este concelho, regressou quinta feira passada de Sines aonde havia ido syndicar o administrador e o secretario da administração d'aquella concelho, cujo relatorio já foi entregue ao chefe do distrito.

Hora legal

No próximo sabado, ás 23 horas, todos os relogios deverão ser adiantados sessenta minutos,

ou seja uma hora, segundo um decreto publicado na folha oficial de ante-ontem. O novo horário começará a vigorar no dia imediato áquele em que os relógios forem adelantados e, assim, se passarão a regular pela nova hora todos os serviços públicos e particulares.

Julgamento importante

Continuou ante-ontem, o julgamento dos réos Fernando Manhoso, Avelino Manhoso, Manuel Manhoso, João Rodrigues Serrador e Armando Marques acusados todos aqueles de ofender corporalmente este último, e este de ter igualmente ofendido o primeiro d'aqueles. Na próxima sexta feira terá continuação, sendo de supor não terminar ainda n'esse dia.

Tourada

Promovida pela Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, está resolvido fazer-se na praça d'esta vila uma brilhante tourada em seu benefício.

Carcereiro

Em consequência da licença pedida pelo antigo carcereiro,

nosso correligionario e amigo, sr. Antonio Caetano da Silva Oliveira, acha-se ocupando aquele lugar o tambem nosso correligionario e amigo, sr. Raul Silva.

Os padres na guerra

Segundo as estatísticas mais recentes, sobe já a 5:800 o número de sacerdotes e seminaristas francezes mortos em campanha.

E' até onde póde chegar a ingratidão de Deus, asquecendo tão «santa gente».

Balhata naval

Está já confirmado oficialmente que na grande tabalha naval do Mar do Norte os alemães não conseguiram romper através da esquadra ingleza, vendo-se obrigados a fugir.

Grupo Recreativo Aldegalense.

Este distinto grupo tenciona levar a efeito magísticos bailes nas noites de Santo Antonio, S. Pedro para o que estão sendo avisados todos os seus socios a fim de se fazerem acompanhar de suas familias.

Grupo Dramatico Aldegalense.

Para eleição dos corpos gerentes reuniu este grupo no dia 7 do corrente em assembléa geral, ficando assim constituídos: Direcção — Manuel Venusto dos Santos, presidente; Eduardo da Cunha Pereira, secretario; José da Veiga Marques, tezoureiro. Suplentes; Antonio Escalço Valadas, Filipe Dias Grilo Salgueiro, João Freire Caria Junior. Conselho fiscal: Antonio Virgilio de Vasconcelos, José Ramos Tavares e Abilio Gouveia.

ANTONIO DA CRUZ

Agente das aprefeioadas e silenciosas Maquinas Singer.

15, R. M. Bombarda, 15 ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL III O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a desonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independent^o e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o ezemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critic dos factos politicos. Necessidade de d^a patria um podêr que seja independente da opinião.

POSTAES ILUSTRADOS

JOÃO SILVESTRE MARTINS

Participa aos seus estimaveis freguezes que recebeu um grande sortido de postaes das ultimas novidades desde 10 réis até 800 réis, assim como tambem tem um grande sortido de quadros para sala e molduras para retratos, espelhos, vidros para caixilhos, grande variedade de outros artigos, perfumarias, retrozeiro, fanqueiro, romances de diversos autores, almanaques, calendarios, blocos, artigos para brindes, etc.

143 — RUA ALMIRANTE REIS — 145

(Esquina da Rua do Poço)

ALDEGALEGA

755

Charrett

Vende-se uma, muito elegante, em pouco uso e em bom estado. N'esta redação se diz.

Um livro util ao commercio

MANUAL

DE

CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em

Portuguez e inglez por

Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índol e que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, ne-

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio nele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279, Lisboa.

TRESPASSA-SE

Ou subarrenda-se por o seu dono não poder estar á testa, um estabelecimento bem localizado, n'esta vila.

Trata-se com José Soares.

AS EDIÇÕES da

I
para aparecer até aos
fins de maio;

ALBA PLENA

poema por

AUGUSTO GIL

No intuito de alargar e de realizar melhor o seu programa de aprocimação intelectual e literaria entre o Brazil e Portugal, foi sempre idéia dos fundadores da *Atlantida* a publicação de obras originais e inéditas dos principais escritores dos dois paizes fraternos. Não lhe foi possível, porém, efetivar logo essa legitima e, cremos bem, util e necessaria aspiração. Mas n'este momento, em que o êxito da *Atlantida* lhe dá a consoladora certeza de que foi compreendido e apoiado o seu estôrço, e em que ha, portanto, o estímulo que permite abalançarmos a novas iniciativas, todas concorrendo para cimentar e valorizar a ação da revista, podemos anunciar aos nossos leitores e amigos a próxima inauguração das edições da *Atlantida* com o livro do grande poeta Augusto Gil — ALBA PLENA.

ALBA PLENA é a história de Maria, Mãe de Jesus — através de maravilhosos poemas, em que o lirismo genial do autor do LUAR de JANEIRO atinge uma perfeição inexcédível, pela pureza da canção, pela simplicidade da fôrma e pela beleza limpidíssima que em todo o volume resplandece e palpita.

Columbano, o Mestre, honra o livro com um retrato do poeta, que é d'um inestimavel valor d'arte.

Raul Lino ilustra a obra com desenhos de valor ingénuo, e que são outros tantos admiraveis comentarios aos versos de Augusto Gil.

ALBA PLENA será posto á venda até aos fins de maio.

A seguir, a *Atlantida* prepara a publicação de várias outras obras, entre as quais livros de Olavo Bilac, Coelho Neto, João do Rio, Helio Lobo, Afranio Peixoto, Hermes Fontes, Severiano de Rezende, Teixeira de Queiroz, Jayme Cortezão, Julio Brandão, João de Barros, ec., d'uma *Antologia dos modernos Poetas Brasileiros e Portuguezes*, que deverá aparecer a público em outubro próximo.

Um volume de 120 páginas, edição de luxo impresso a duas côres, papel especial... \$60

Pedidos á Administração da

"ATLANTIDA,"

LARGO DO CONDE BARAO, 49—Lisbôa

Os nossos assinantes teem um desconto de 10 % em todos os livros editados pela "ATLANTIDA,"

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros, e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e comimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores pectoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sianapismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréa, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, paracico, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, tossas nasaeo, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, cora-ção, pulmão, fígado, estômago, ven-tre, remedio contra a solitária, cóli-ca, iópico de ação diurética, moles-tias nas vias superiores e suas depen-cias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moles-tias venéreas, gonorréa, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, eri-sipéla, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

BORRAS E SARROS

Gregorio Gil, com fá-brica de destilação, previne os ex. lavradores e mais pessoa interessadas que compra qualquer quanti-dade de Sarros, Borrás espremidas e secas, e em especial Borrás em líquido por preços muito elevados. Péde para não ligarem ne-gocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços.

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-conceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesui-tas e das congregações reli-giosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando=Onde principia e onde acaba Deus=A preocupação da humanidade=A Biblia, a Historia da Filosofia=A terra segundo os sabios=Os crimes e o Deus Bíblico=O diluvio dos hebreus=A Biblia é o livro mais immoral que ha=Juizamento do Deus da Guerra=Eurech!-Jerichó=O egito historico até ao exodo do povo de Moysés=Filosofando=Filosofando e continuando=Deuzes e religiões=Autos de fé, tor-mentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão=A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSIA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-publicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portu-gueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-cado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-pta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessária, mas que só pôde existir pela ex-ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-NA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pág. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. da S. Bento, 216-B=Lisbôa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pre-goeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia no-va». A «monarquia noya», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino ingiez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do po-der real com o poder do povo. O poder real, inde-pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezempio que nos vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisbôa. Preço, 5 centavos.

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2:500 FRANCOS

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, formar rapida-mente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le en-seña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los Herederos del Marques de Tuatesco Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Liberria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

* com *

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-ção franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novéla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA